

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO A DISTÂNCIA EM
GESTÃO EDUCACIONAL**

**A GESTÃO ESCOLAR DIANTE DO DESAFIO DA
INDISCIPLINA**

MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO

Daiane de Camargo Rodrigues

Sobradinho, RS, Brasil

2013

A GESTÃO ESCOLAR DIANTE DO DESAFIO DA INDISCIPLINA

por

Daiane de Camargo Rodrigues

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Gestão Educacional**

Orientador(a): Prof^a. Myrian Cunha Krum

Sobradinho, RS, Brasil

2013

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Especialização a Distância em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova o Trabalho de Conclusão de Curso

A GESTÃO ESCOLAR DIANTE DO DESAFIO DA INDISCIPLINA

elaborada por:
Daiane de Camargo Rodrigues

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA

Myrian Cunha Krum, Msc. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Prof. Leonardo Germano Kruger, Ms. (UFSM)

Maria Eliza da Rosa Gama, Dra.(UFSM)

**Sobradinho, 29 de novembro
2013**

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, pelo dom da vida e pela força nos momentos, mais difíceis da realização deste trabalho.

À minha família, pelo carinho e incentivos dados na trajetória deste curso, em especial ao meu irmão Jaques pela formatação.

Ao meu marido Ivanio sempre tão paciente e compreensivo.

Às colegas da escola que responderam ao questionário e, assim, contribuíram, para a realização deste trabalho.

A minha orientadora Myrian, pela paciência e incentivo.

Finalmente, aos meus professores, pela aprendizagem que me foi proporcionada.

RESUMO

Pós-Graduação em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

A GESTÃO ESCOLAR DIANTE DO DESAFIO DA INDISCIPLINA.

AUTORA: DAIANE DE CAMARGO RODRIGUES

ORIENTADORA: MYRIAN CUNHA KRUM

Data de defesa: Sobradinho/RS, 29 de novembro de 2013.

O presente trabalho monográfico apresenta a investigação realizada em uma escola municipal de Segredo/RS, durante o período 15 a 30 de outubro. Tendo como tema “A Gestão Escolar Diante do desafio da indisciplina”. A pesquisa pretende identificar ações sugeridas e/ou efetuadas pelos professores e equipe coordenadora frente à indisciplina dos alunos tendo como objetivos específicos: Analisar situações de indisciplina na educação Infantil, e Ensino Fundamental; reconhecer as principais causas da indisciplina no contexto escolar.

A metodologia adotada é de abordagem qualitativa com finalidade de analisar e auxiliar no processo de investigação e obtenção dos dados e informações apropriados para a compreensão do tema.

Têm-se ciência de que questões relacionadas à indisciplina constituem-se num grande desafio sendo que através da gestão democrática pode-se minimizá-la. Através desta, cabe à escola, a responsabilidade de programar ações que visem aproximar a escola e a família permitindo uma participação efetiva da comunidade, com vistas à aprendizagem dos alunos.

Os resultados obtidos apontam que a gestão esta buscando metas para minimizar o desafio da indisciplina, mas não depende apenas da escola, é uma tarefa de todos os pais, gestores, professores, alunos e toda a comunidade escolar.

Palavras-Chave: gestão escolar; indisciplina; alunos.

ABSTRACT

Postgraduate Diploma in Educational Management
Federal University of Santa Maria

A SCHOOL MANAGEMENT AND A INDISCIPLINE

AUTHOR: DAIANE RODRIGUES DE CAMARGO

ADVISOR: MYRIAN CUNHA KRUM

Date of defense: Sobradinho, November 29, 2013.

This monograph presents the investigation of a municipal school of Secret / RS during the period 15 to 30 October. With the theme "The School Management Faced with the challenge of indiscipline." The research aims to identify suggested and / or made by the teachers and staff coordinator forward to indiscipline among students taking specific objectives Actions: Analyze situations of indiscipline in Early Childhood Education and Elementary Education; recognize the main causes of indiscipline in the school context.

The methodology is qualitative approach with the purpose to analyze and assist in research and data collection and appropriate for the understanding of the topic information process.

Have become aware that issues related to indiscipline constitute a major challenge being that through democratic management can minimize it. Through this, is the school, the responsibility to plan actions aimed at bringing families and schools allowing effective participation of the community, with a view to students' learning. The results obtained indicate that this management goals seeking to minimize the challenge of indiscipline, but not up to the school, is a task for all parents, administrators, teachers, students and the entire school community.

Keywords: school management; indiscipline; students;

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1 A importância da gestão democrática na escola.....	10
2.2 A indisciplina no contexto escolar.....	14
2.3 A indisciplina e família.....	19
3 METODOLOGIA.....	22
4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICE: QUESTIONÁRIO.....	37

1 INTRODUÇÃO

A educação brasileira por diversos motivos, ao longo do tempo, tem sofrido avanços e retrocessos no que se refere ao modelo de gestão adotado. Através dos diferentes tempos da história, a escola tem exercido a função social de transmissão do saber, onde essas formas de transmissão variam de sociedade para sociedade e ao longo do tempo em cada uma delas, sendo o gestor o responsável pelo espaço educacional, assumindo posturas decorrentes do seu compromisso profissional.

A educação é um processo coletivo, contínuo e permanente na formação do indivíduo e na construção da sociedade. Segundo Durkheim (2011, p, 53) “A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre aquelas que ainda não estão maduras para a vida social”. Nesse sentido, o sujeito ao interagir com o meio ao qual este inserido, se auto-educa, desenvolve-se na mediação dos pais, preparando-se para receber uma educação voltada para valores morais, étnicos e culturais. Ao chegar à escola o professor juntamente com toda a comunidade escolar é quem irá mediar e ampliar os conhecimentos até então construídos pelos alunos.

Atualmente devido às mudanças ocorridas na sociedade que vem a ser refletida na escola, a gestão escolar está enfrentando vários conflitos e divergência no cotidiano escolar; tem-se observado, nas últimas décadas, uma aceleração no processo de desenvolvimento da humanidade, onde a universalização do direito a educação é alavancada, especialmente pelo crescimento econômico, tecnológico e científico e pelo desenvolvimento cultural. Toda essa aceleração repercute na escola e, sobretudo, nas relações interpessoais no seu interior, modificando-a nos seus princípios e propósitos.

Essa intensificação, das relações humanas, trás consigo conflitos e antagonismos, especialmente, no que diz respeito às ligações entre professores e alunos, tornando por vezes, muito difícil esta relação e gerando o que costuma ser apontado como “indisciplina”.

A segundo o dicionário Aurélio indisciplina significa o contrário à disciplina, é o estado de desordem, de desobediência e de certa rebeldia, sendo assim o processo de ensino e aprendizagem precisa ser eficiente, ter qualidade e preparar o aluno para a aquisição de aptidões, habilidades e conhecimentos, elementos tão necessários para a vida no mundo contemporâneo.

Muitas vezes, a indisciplina, se insere no trabalho do professor como um obstáculo, impossibilitando-o de caminhar com sucesso, causando desgaste e desmotivação para ensinar. (PREDIÇA, 2010, p 135).

Questionar, refletir este tema tem sido um desafio permanente junto às escolas de educação básica. Portanto, o tema “indisciplina” surgiu através de práticas escolares vivenciadas no contexto escolar onde atuo. Entendo que, o exercício da gestão democrática no cotidiano escolar, pode constituir-se num instrumento de transformação das práticas escolares onde, vinculada a mecanismos legais e institucionais propõe a participação social: no planejamento, na tomada de decisões, na escolha do uso de recursos, na execução das resoluções colegiadas, dentre outros aspectos.

Diante disto, considero importante estabelecer qual o papel da gestão democrática diante da indisciplina onde alunos, cada vez, mais mostram desrespeito para com os colegas, professores, funcionários, com a escola na sua totalidade?

O problema do qual esta monografia buscou investigar, consiste em identificar como se processa a gestão escolar diante do desafio que é à indisciplina dos alunos. Tal temática justifica-se pela necessidade do desenvolvimento e fortalecimento das relações interpessoais nos processos educacionais, onde o processo de aprendizagem do aluno não depende apenas do trabalho docente, mas sim de toda comunidade escolar.

Como professora da Educação Infantil da instituição escolar investigada, tenho observado através de relato de professores, de discussões em reuniões pedagógicas realizadas na escola, sobre as situações de indisciplina dos alunos, o que tem despertado minha curiosidade sobre o quê fazer para minimizar seus efeitos ou quem sabe até diminuí-la.

Sendo assim, a gestão escolar irá além da mobilização das pessoas para a realização eficaz daquelas atividades; enfatizando a tomada de decisões, a organização, a direção. Relacionar-se-á com a atividade de impulsionar a escola a atingir seus objetivos, cumprir suas responsabilidades. Logo, a gestão da educação significa ser responsável por garantir a qualidade de uma “mediação no seio da prática social global” (SAVIANI, 1980, p.120), significa preocupar-se com a formação humana de cidadãos com princípios de sabedoria, que respeite as diferenças e que se comprometam com a construção de um mundo mais justo voltado para uma cultura globalizada.

O objetivo geral consiste em identificar ações sugeridas e/ou realizadas pelos professores e equipe coordenadora frente à indisciplina dos alunos tendo como objetivos específicos: Analisar situações de indisciplina na educação Infantil, anos iniciais e anos finais do Ensino Fundamental; reconhecer as principais causas da indisciplina no contexto escolar.

A metodologia utilizada será análise qualitativa das respostas dadas pelos professores ao questionário elaborado. Pretende-se demonstrar como a indisciplina acontece no cotidiano escolar em uma escola municipal do interior do município de Segredo/RS.

Na escola, nos intervalos das aulas, na sala dos professores e durante as reuniões pedagógicas, frequentemente, o diálogo entre professores tem se direcionado para suas angústias no campo profissional e um dos maiores problemas de aprendizagem, é a indisciplina, nas salas de aula.

No entanto, a escola, apesar de pequena e estar localizada no meio rural, que, teoricamente, minimizaria os problemas disciplinares, os professores constantemente, se deparam com o desrespeito, as agressões verbais aos colegas e professores, o não cumprimento de regras estabelecidas pelo grupo e a inquietação motora. Os professores questionam-se: O que fazer quando os limites estabelecidos são ultrapassados?

Desta forma, através da análise qualitativa das respostas dadas pelos professores e equipe coordenadora composta por diretor (a) e vice, supervisor (a) e orientador (a) buscou-se demonstrar como a indisciplina acontece na prática da sala de aula e como é vista e tratada pela equipe pedagógica da escola. Dentre os docentes, a educadora especial é também coordenadora Programa Nacional Pacto da Alfabetização na Idade Certa, (PNAIC), assim como a coordenadora do Programa Mais Educação atua com projetos de inglês no turno tarde 1º, 2º, 3º, 4º anos do ensino fundamental.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A escola tem como propósito educar os alunos para a cidadania. Enfatiza-se a importância de discutir valores no contexto escolar. Através da globalização, novos valores, culturas, questões sociais são destacados exigindo mais aprofundamento e novos conhecimentos, onde informações estão sempre chegando e se inovando. Nisto, a tecnologia tem o papel de levar estas informações a todos, através dos computadores disponibilizados nas escolas, possibilitando o trabalho em rede, num ritmo mais rápido, propiciando a circulação /troca de saberes, o domínio de conteúdo, gerando uma educação conectada com o mundo inteiro.

Porém, devemos ter o cuidado que esta mesma globalização traz consequências diretas para o campo educacional, impondo uma direção única para os sistemas educacionais. Para vencer esses novos desafios, a escola precisa acreditar na potencialidade da ação coletiva, através de espaços democráticos para a construção de um projeto educacional que viabilizem alternativas frente ao cenário atual, pois os alunos são diferentes e têm formas diferentes de aprendizagem.

2.1 A importância da gestão democrática na escola

Indisciplina na escola também pode estar relacionada à forma de gestão adotada nas últimas décadas nas redes de ensino. Trata-se de uma gestão muito tradicional e autoritária; são indivíduos que tem ideias próprias e não são flexíveis as mudanças, é preciso inserir no cotidiano escolar uma gestão diferente da que é hoje vivenciada nas escolas. Ela precisa estar além dos padrões vigentes estabelecendo interligações entre a escola e a comunidade.

Para Lück (2005) o conceito de gestão esta ligada a mobilização integral dos educadores na organização e desenvolvimento das propostas pedagógicas da escola, assim a gestão democrática é uma forma de garantir a participação dos educadores nos planejamentos; é uma ação coletiva que visa à garantia de condições e recursos adequados ao número de alunos de cada estabelecimento de ensino atendendo as suas necessidades. O campo educacional está aberto a novas ideias e planos baseados em projetos de descentralização do poder e expansão da organização em grupos.

Segundo Barbosa (1999) o conceito de gestão escolar esta voltado para o resultado das ações construídas pelo grupo que compõem a comunidade escolar, consiste na busca de metas a serem atingidas, presentes no projeto político-pedagógico, pois este é construído, coletivamente, representando a realidade sociocultural na qual a escola esta inserida.

Democratizar a gestão da educação requer fundamentalmente a participação da sociedade no processo de formulação e avaliação da política de educação e na fiscalização de sua execução através de mecanismos institucionais, de modo que, as escolas possam demonstrar que são capazes de sair da condição mediana e precária, dando um salto de qualidade a partir da quebra de paradigmas, que muitas vezes estão ligados a conceitos e procedimentos antigos. Para Rodrigues (1996, p.61) “uma escola democrática é aquela que compreende e permite o conflito e que é capaz de administrá-lo”.

Nessa perspectiva uma gestão que propõe o diálogo entre a equipe escolar, os pais, os estudantes e seus familiares, enquanto estratégia de ação está buscando estabelecer um novo caminho, a partir de um trabalho compartilhado, fazendo com que as pessoas definem objetivos, metas, caminhos teóricos e práticos a serem seguidos, comprometendo-se com a qualidade da educação, tão almejada por todos. Para Lück (2005, p. 84) o bom gestor deve ter:

visão de conjunto e de futuro sobre o trabalho educacional e o papel da escola na comunidade; conhecimento de política e da legislação educacional; habilidade de planejamento e compreensão do seu papel na orientação do trabalho conjunto; habilidade de manejo e controle do orçamento; habilidade de organização do trabalho educacional; habilidade de acompanhamento e monitoramento de programas, projetos e ações; habilidade de avaliação diagnóstica, formativa e somativa; habilidade de tomar decisões eficazmente; habilidade de resolver problemas criativamente e de emprego de grande variedade de técnicas.

A gestão democrática no cotidiano escolar, é um princípio cuja ação leva a transformação das práticas escolares, prevendo a implementação de uma rede sistemática de ações que coloca na escola a responsabilidade de estabelecer políticas publicas integrando escola, pais, alunos e comunidade nas redes de ensino, pois, a aproximação escola e família são capazes de permitir uma participação efetiva da comunidade, caracterizando-se como uma categoria eminentemente democrática.

A gestão implica um ou mais interlocutores com os quais se dialoga pela arte de interrogar e pela paciência em buscar respostas que possam auxiliar no governo da educação segundo a justiça. Nessa perspectiva, a gestão implica o diálogo como forma superior de encontro das pessoas e solução de conflitos. (CURY, 2002, p.165).

Uma gestão inovadora e democrática coloca na escola a responsabilidade de prestar contas do que faz ou deixa de fazer, sem repassar para outro setor essa tarefa. Esta articulação leva a uma transformação social que se caracteriza por uma força de atuação consciente, pela quais os membros da escola e comunidade reconhecem e assumem seu poder de influenciar na determinação da dinâmica de uma unidade escolar, de sua cultura e de seus resultados, ou seja, é “resultado do exercício de todos os componentes da comunidade escolar, sempre na busca do alcance das metas estabelecidas pelo projeto político-pedagógico construído coletivamente”. (BARBOSA, 1999, p.219).

Ao considerar que a gestão escolar é um processo compartilhado, é preciso considerar-se que o Projeto Político Pedagógico (PPP) é construído com a participação de todos os segmentos, que o currículo é feito com visão na realidade e contemplando as necessidades sociais, culturais e locais. Professores, coordenação/direção e comunidade visam um trabalho de grupo em prol da melhoria do ensino e bem estar das crianças. Quando se fala em gestão democrática, se fala em um processo permanente de reflexão e análise, gerando autonomia à comunidade escolar para se reavaliar e promover mudanças que contemplem aquelas necessidades.

Neste sentido todos precisam conhecer a realidade escolar e saber o que se quer alcançar, pois “o projeto político pedagógico é, em suma, um instrumento clarificador da ação educativa da escola em sua totalidade” Veiga (2004, p.37). Deve estar interligado a todas as ações educativas do contexto escolar. A comunidade escolar se envolve, cada um dá sua contribuição e assim vai se tornando compromisso de todos. Porém para que a função social da escola se concretize é necessário que a elaboração do PPP, esteja alicerçada em bases legais através de ações coletivas e solidárias. Assim o PPP constitui-se como um norteador aos educadores e as instituições de ensino.

A gestão democrática da educação é um direito da sociedade e dever do poder público. É uma forma de exercitar a democracia participativa, podendo contribuir para a própria democratização da sociedade. Desde a promulgação da

Constituição Federal de 1988, Capítulo III, seção 1, artigo 206, inciso VI, ratificada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9394, de 1996, artigo 3º, inciso VIII o princípio constitucional da gestão democrática da educação é assegurado a todos os brasileiros. Tendo como referência a lei existente, sabemos que as políticas públicas e a gestão da educação devem garantir a todos as mesmas oportunidades de ensino e de aprendizagem, de modo a possibilitar "a formação integral necessária ao homem e à mulher brasileiros, no sentido de possibilitar-lhes a plena participação na sociedade". (FERREIRA, 2000, p.169). No entanto percebemos que a indisciplina no contexto escolar tem sido um forte obstáculo que atrapalha ao desenvolvimento e formação integral do indivíduo.

Quanto mais envolvido o grupo escolar estiver, mais ele se sentirá comprometido em melhorar sua escola e auxiliar seus alunos a evoluírem no processo de aprendizagem. Assim é que, a LDBEN em seu artigo 14, incisos I e II, estabelece que a gestão democrática deva levar em conta as peculiaridades dos diferentes sistemas de ensino através da:

I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Cabe destacar que a democratização da educação não se restringe apenas ao acesso à escola, mas de garantir que todos que ingressam na escola tenham condições para nela permanecerem com sucesso. Dessa maneira a democratização da gestão é positiva quando possibilita a melhora significativa na qualidade de educação, que é o seu objetivo maior.

Para que aconteça a participação de toda a comunidade escolar em torno desse objetivo são necessários gestores qualificados que estejam engajados com o conselho escolar, motivando e criando espaços propícios para o trabalho conjunto, enaltecendo que todos os níveis e setores da comunidade escolar são iguais e com a mesma importância, todos em busca do mesmo objetivo, ou seja, um processo educacional democrático que visa à qualidade da educação e o desenvolvimento do processo pedagógico do aluno. Como condição para o estabelecimento da gestão democrática é preciso que os sistemas de ensino assegurem, conforme o art. 15 da LDB/96:

às unidades escolares públicas de educação básica que os integram, progressivos graus de autonomia pedagógica, administrativa e financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público” (BRASIL, 1996).

Com base na constituição e na LDBEN é possível destacar a importância da gestão democrática nas escolas sendo que, com o novo modelo gestão e com a descentralização dos poderes, será mais acessível à educação para todos, através da participação ativa da comunidade e membros da escola que auxiliam na superação de obstáculos com vistas à construção de uma educação mais justa e humana. Neste contexto, professor e aluno passam a compartilhar as responsabilidades com a comunidade escolar e a sociedade civil organizada fortalecendo a democracia, tornando a escola atraente, agradável e igualitária.

2.2 A Indisciplina no contexto escolar.

A função tradicional da escola sempre foi de facilitar a inserção do indivíduo no mundo social e por muito tempo esteve associada à tarefa de formar mão de obra, útil às exigências do mercado da época,

Esse ensino tradicional que ainda predomina hoje nas escolas se constituiu após a revolução industrial e se implantou nos chamados sistemas nacionais de ensino, configurando amplas redes oficiais, criadas a partir de meados do século passado, no momento em que, consolidado o poder burguês, aciona-se a escola redentora da humanidade, universal, gratuito e obrigatório como um instrumento de consolidação da ordem democrática. (SAVIANI, 1991, p.54)

Neste sentido a educação brasileira sofreu e ainda sofre influências de ordem orçamentária, gestonária, pedagógica e cultural, baseadas nas prioridades governamentais sejam elas de ordem nacional ou internacional. A educação sempre teve até então a finalidade de adequar seus cidadãos aos moldes vigentes e não formar cidadãos capazes de modificar as estruturas.

A educação é fundamentalmente o processo através do qual aprendemos a ser membros da sociedade, segundo Durkheim (1975, p.41), “A educação não é, pois, para a sociedade, senão o meio pelo qual ela prepara, no íntimo das crianças, as condições essenciais da própria existência”, sendo assim a educação deve abranger o desenvolvimento da personalidade humana, bem como suas habilidades mentais, intelectuais e físicas, preparando a criança para assumir responsabilidades

de vida no grupo social o qual ela está inserida interagindo, conscientemente, com as novas invenções tecnológicas criadas pelo mundo moderno.

Os alunos devem ser orientados a aperfeiçoar-se, adquirir valores, controlar impulsos, respeitar regras e limites, terem responsabilidades e serem comprometidos com as questões relativas à vida pessoal, escolar e familiar.

Disciplina é bom por que, sem ela, há poucas chances de se levar a bom termo um processo de aprendizagem. Porém a que preço? A rigor a disciplina em sala de aula pode equivaler à boa educação: possuir alguns modos de comportamentos que permitam o convívio pacífico. Pura aparência, portanto da qual não se procuram os motivos. O aluno bem comportado pode sê-lo por meio de castigo por conformismo. Pouco importa seu comportamento é tranquilo. Ele é disciplinado. Isto é desejável? (LA TAILLE, 1996, p10).

A falta de valores ocasiona, nas escolas, situações que levam à indisciplina, por isso é de fundamental relevância que a escola ajude os alunos a desenvolverem os seus valores morais e éticos, pois na maioria das vezes, o perigo reside na oscilação entre o autoritarismo da educação tradicional e o espontaneísmo da educação moderna, deixando os alunos extremamente confusos quando há opiniões antagônicas em um mesmo grupo de professores e cada um resolve agir de acordo com seus próprios conceitos.

Alguns atos de indisciplina podem estar relacionados aos sentimentos morais do aluno, pois muitos se revoltam contra os professores quando são humilhados e injustiçados pela família, professores e colegas sendo de fundamental relevância conhecer o problema; o que levam o aluno a agir com revolta para não julgar um aluno injustamente (LA TAILLE 1996).

Por mais de um século da história da educação a disciplina foi simplesmente imposta através de regras; o professor mandava e ao aluno cabia obedecer e quem ousasse desobedecer aplicavam-se castigos severos.

Entre nós, em função mesma do nosso passado autoritário, contestado, nem sempre com segurança por uma modernidade ambígua, oscilamos entre formas autoritárias e formas licenciosas. Entre certa tirania da liberdade e o exacerbamento da autoridade ou ainda na combinação das duas hipóteses. (FREIRE 1996, p.35).

A própria percepção sobre a indisciplina se torna diferente em cada sujeito, por estar refletindo suas crenças e seus valores que persistem e assim foram

aprendidas. Apesar de todas as mudanças ocorridas na sociedade, para muitos, a escola mantém o seu antigo modelo e, ainda que deslocada no tempo e no espaço, deva manter sua tradicional função nos mesmos moldes com que foi vista durante décadas. A disciplina na escola é essencial, quanto a isso não há dúvidas, não só na escola como em todo e qualquer grupo social.

Por classe indisciplinada, entende-se ser toda aquela que: Não permita aos professores oportunidades plenas para o desenvolvimento de seu processo de ajuda na construção do conhecimento do aluno; Não ofereça condições para que os professores possam acordar em seus alunos sua potencialidade como elemento de auto-realização, preparação para o trabalho e exercício consciente da cidadania; desenvolvimento de uma aprendizagem significativa e vivências geradoras da formação de atitudes aceitas em seus alunos. (ANTUNES, 2002, p.120).

Portanto, o ser humano convive com as regras desde seu nascimento e obviamente, compreende a sua necessidade já nos primeiros jogos da infância. O tema em questão é o desdobramento dessa disciplina: será mesmo necessário que os alunos permaneçam sentados e em silêncio a aula toda? Essa postura envolve os aspectos referentes ao contexto da prática escolar, suas experiências pessoais, a influência das políticas públicas, do entorno onde a escola está inserida, do grupo de profissionais nas dimensões: pedagógica, técnica e política.

O papel da escola vai muito além de transmitir conteúdos acumulados pela humanidade, tem a missão de desenvolver no aluno habilidades necessárias para interagir no processo civilizatório bem como no contexto o qual está inserido, sendo um agente transformador da realidade que o cerca (VASCONCELOS,1995).

Nesse contexto é preciso lembrar que não é mais possível uma educação baseada na subserviência, no medo e na coação, uma vez que nos dias atuais a proposta educativa busca a emancipação do indivíduo, tornando-o um cidadão crítico e um agente transformador da sociedade. Para Aquino,

com a crescente democratização política do país, em tese, a desmilitarização das relações sociais uma nova geração se criou. Temos diante de nós um novo aluno, um novo sujeito histórico, mas, em certa medida, guardamos como padrão pedagógico a imagem daquele aluno submisso e temeroso. (AQUINO, 1996, p.43).

Questiona-se que não é possível querer uma escola sem casos de indisciplina quando vivemos em um mundo em que crescem, assustadoramente, as

situações de pobreza e de exclusão social, quando o cotidiano dos educandos é marcado pela instabilidade na família, pelo desemprego, violência e corrupção. Para tanto segundo Aquino (1996) a indisciplina pode estar indicando o impacto do ingresso de um novo sujeito histórico, com outras demandas e valores, numa ordem arcaica e desestruturada e sem preparo para absorvê-lo plenamente.

A origem da indisciplina não está na imagem do aluno, mas nas práticas de exclusão e rejeição manipulada por esta escola que não consegue em seu interior administrar novas formas de vida que vem a se refletir no comportamento e perfil de sua clientela Aquino (1996).

Diante disto, no contexto escolar, é preciso proporcionar a interação do indivíduo com o meio social em que vive estimulando-o a desenvolver seu pensamento reflexivo; propiciar aulas que permitam aos educandos trabalhos em grupos gerando um clima social afetivo; transformando as informações trazidas em conhecimento fazendo da escola um ambiente acolhedor no qual todos podem, democraticamente, expressar suas idéias, buscar subsídios para realizar seus sonhos, conquistar sua autonomia.

Desta forma a gestão está associada ao fortalecimento da democratização do processo pedagógico, à participação responsável de todas as decisões necessárias a sua efetivação mediante um compromisso coletivo, pois, sempre que se fala em indisciplina é relativamente freqüente a procura de culpados, para punir ou responsabilizar, seja os jovens, pais, ou professores. Portanto, antes de procurar culpado é importante perceber a(s) causa(s) as quais atribui o comportamento e atitudes de muitas crianças e jovens.

As relações interpessoais têm forte influência no comportamento humano, não podemos tratar apenas a indisciplina dos alunos como um sintoma gerado devido às relações familiares desagregadoras, mas também de relações sociais e consumistas uma vez que a influência das mesmas exercidas pelo meio vem contribuindo com o rompimento dos fatores de repressão e de condicionamento; Com isto, é mais constante a prática da rebeldia e da violência no contexto escolar. Esta rebeldia, em determinadas situações são expressas através da indisciplina escolar, cabendo ao professor saber contornar esta situação por meio de trocas de informações e experiências com os educandos.

Para Freire:

uma das qualidades essenciais que a autoridade docente democrática deve revelar em suas relações com as liberdades dos alunos é a segurança em si mesma. É a segurança que se expressa na firmeza com que atua, com que decide, com que respeita as liberdades, com que discute suas próprias posições, com que aceita rever-se. (FREIRE, 1996, p.36).

Na busca de superar tal indisciplina é preciso acreditar que mesmo as crianças provenientes de famílias conflituosas, cujo ambiente é desprovido de adequados estímulos e orientação, terão condições de superar estas adversidades caso tenham a oportunidade de vivenciar, em outros contextos educativos, um modelo diferente de educação onde a escola e família permaneçam em constante conexão. "Neste sentido as normas deixam de ser vistas apenas como prescrições castradoras, e passam a ser compreendidas como condição necessária ao convívio social". (REGO, 1996, p.86).

Sabe-se que o desenvolvimento educacional depende das articulações desses dois mecanismos institucionais, escola e família, busca-se resgatar alguns valores e princípios básicos que visam à constituição da identidade do indivíduo, baseada na relação de valores éticos e espirituais, morais, sociais e culturais.

À escola cabe levar os alunos a se conscientizarem quanto à importância da mudança de atitudes e conseqüentemente, de comportamentos, evitando dessa forma, que o aluno indisciplinado seja penalizado, sendo necessário desenvolverem relações interpessoais que integram as diversas áreas do conhecimento. Segundo Freire (1996, p, 36) "A autoridade docente mandonista, rígida, não conta com nenhuma criatividade do educando, não faz parte de sua forma de ser, esperar sequer, que o educando revele-se o gosto de aventurar-se".

A relação "mandonista" citada por Freire onde o professor mandava e o aluno tinha obedecer, no contexto atual não é mais possível, pois, professor e aluno tende a estabelecer uma relação de amizade, respeito mútuo e de inclusão social; na qual, sejam valorizados e compartilhados os saberes de acordo com a diversidade cultural dos educandos.

O aluno deve ser instigado a observar fenômenos, realizar experiências de seu cotidiano, a construir e reconstruir seu conhecimento, para que possa interagir conscientemente nas atividades sociais, econômicas e culturais. Neste sentido o professor deve conhecer a realidade sociocultural do aluno, quais são suas convicções para assim, o aluno, conhecer novas culturas e ampliá-las constantemente construindo e produzindo seus próprios conceitos.

2.3 A indisciplina e a família

Além da escola o principal vínculo de formação do indivíduo é a família. Cabe a esta prover a educação inicial e básica da criança, onde na maioria das vezes, não educa, não indica referências básicas transferindo à escola esta tarefa.

Percebemos muitas famílias desestruturadas, desorientadas, com hierarquia de valores invertida em relação à escola, transferindo responsabilidades suas para a escola [...], a família não está cumprindo sua tarefa de fazer a iniciação civilizatória: estabelecer limites, desenvolver hábitos básicos (VASCONCELLOS, 1995, p.22).

Vários estudos sinalizam que muitas famílias, às vezes, ao tentar fugir de padrões autoritários, não conseguem estabelecer novos padrões e limites na educação de seus filhos. Muitos permanecem sozinhos durante todo o dia enquanto os pais trabalham, atribuindo a terceiros os cuidados e educação dos filhos. A família tem o poder de despertar na criança os sentimentos domésticos necessários ao desenvolvimento morais e éticos do sujeito que seriam básicos para sua sobrevivência, no entanto a família não está constituída para formar e preparar a criança para a vida em sociedade Durkheim (2008).

A ausência de um responsável para orientá-los em momentos oportunos; a total liberdade que a família assegura aos seus filhos, muitas vezes, acaba por levá-los a perda das referências significativas para o seu desenvolvimento e amadurecimento psicológicos. Tais situações possibilitam que crianças e adolescentes sejam influenciados, por amigos, a vivenciarem conteúdos, de programas e sites inconvenientes à sua idade, cuja decorrência ocorre em função de que os pais trabalham mais, como o mercado de trabalho está cada vez mais competitivo tanto o pai como a mãe tentam preencher o tempo que deveriam estar com o filho, com objetos materiais dedicando assim menos tempo para a família Vasconcellos (2006).

Por outro lado, cabe à família desempenhar o papel principal na construção da personalidade de cada indivíduo sendo que, indisciplina é decorrente do meio em que vive, pois a consciência do sujeito se forma dentro da sua própria realidade, ou seja, ele vai interagir e se comportar da maneira com a qual aprendeu a viver, sendo assim, a atividade consiste na busca da ligação entre família e escola. Assim como muito dos fatores causadores da indisciplina se encontram fora da escola, cabe

dizer, que esta tem responsabilidade na produção ou no agravamento das atitudes de revolta.

Em outras palavras, mais do que esperar a transformação das famílias ou de lamentar os traços comportamentais que cada aluno apresenta ao ingressar na escola, é necessário que os educadores concebam estes antecedentes como ponto de partida e, principalmente, façam uma análise aprofundada e conseqüentemente dos fatores responsáveis pela ocorrência da indisciplina em sala de aula (REGO, 1996, p.100).

A escola gera indisciplina no momento em que não leva em consideração a diversidade social e cultural de seus alunos, no momento em que apela a competitividade privilegiando sempre os mesmos em detrimento dos outros, pois, com o processo de globalização, estabeleceram-se significativas mudanças na sociedade e nas relações humanas devido ao crescimento e desenvolvimento das indústrias e das tecnologias da informação e comunicação, portanto,

o que o aluno poderia estar tentando dizer ao professor com constantes atos de indisciplina? Possivelmente que a escola que aí está não lhe proporciona alegria, satisfação e tão pouco uma aprendizagem consistente, estando dessa maneira muito distante de suas aspirações e necessidades (FRANCO, 1986, p. 50).

A escola ideal busca uma educação transformadora, com vista ao bem comum, sem exceção, desenvolvendo a solidariedade e a criatividade com práticas democráticas e participativas; o ambiente educacional exerce um papel importante na constituição do sujeito, muitas vezes o bom aluno não é apenas aquele que domina bem a matéria curricular e sim aquele que se empenha nas atividades propostas ou impostas e respeita as suas regras.

Neste sentido a escola deve ser capaz de envolver os alunos, de motivá-los, de perceber seus problemas. Precisa, necessariamente, construir com eles, o mais democraticamente possível, as regras e as normas de funcionamento, pondo em prática as formas participativas de gestão, propiciando a formação de sujeitos ativos, críticos e transformadores da realidade a qual estão inseridos. Para Aquino (1996, p.53), “anteriormente, disciplina evocava silenciamento, obediência, resignação. Agora, pode significar movimento, força afirmativa, vontade de transpor os obstáculos”.

A criança se constitui fortemente em torno de sua história de vida, no entanto a escola deve criar relações que se diferenciam dos tipos de relações que ela tem com a família; deve construir relações voltadas para o contexto escolar e

articulá-las com outros contextos fazendo com que a criança ocupe lugares diferenciados ao que ela ocupa na família possibilitando a diversificação maior de lugares e o enriquecimento da criança Galvão (2001).

É preciso uma educação para todos independente de sua origem social, onde o trabalho coletivo prevaleça integrando escola - comunidade favorecendo a educação para cada um, democrática e justa, pois a escola não pode parar no tempo, ela precisa incorporar, no seu cotidiano, tecnologias e conteúdos atuais fazendo com que os educandos tenham acesso a eles.

A escola necessita tornar-se um espaço que permita aos jovens a escolaridade como um momento fundamental no desenvolvimento de sua personalidade, como um espaço de aprendizagem, de formação e desenvolvimento da criatividade, da solidariedade e do respeito pelo outro, superando os mecanismos de violência causadores da indisciplina.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo constituiu-se numa pesquisa de abordagem qualitativa. Esse tipo de pesquisa tem como finalidade de analisar e auxiliar no processo de investigação e obtenção dos dados e informações apropriados para a compreensão do tema a que se destina o estudo, bem como na organização das informações alcançadas. Nesse sentido, Chizzotti (1995 p.68) “explica que o termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível”.

Neste contexto metodológico, a pesquisa desenvolveu-se em uma escola municipal localizada em Três Vendas, interior do município de Segredo - RS, atendendo a educação infantil e ensino fundamental. A Educação Infantil é composta por duas turmas de pré-escolar: nível A e B e o ensino fundamental de nove anos, por nove turmas. O corpo docente é formado por 16 professores, além de 3 funcionárias e 1 secretária.

A filosofia da escola busca vivenciar valores de solidariedade respeito honestidade, responsabilidade e amizade. Fundamentando - se na proposta da educação libertadora, a escola se propõe a promover a conscientização da educação sobre o contexto sócio histórico, político e econômico no qual o sujeito esta inserido, afim, de que possa transformar a realidade; a partir desse pressuposto o aluno construirá o seu conhecimento e desenvolverá habilidades e competências para sua auto-realização (Projeto Político Pedagógico).

Nesta escola, a direção ainda é feita por indicação da SMED, sendo que na contemporaneidade sob o princípio da gestão democrática, indica-se a participação de toda a comunidade escolar no processo de escolha da direção escolar. É uma escola que precisa melhorar sua infraestrutura; não possui laboratório de ciências; no laboratório de informática faltam profissionais para fazer o monitoramento dos alunos, ocasionando o não uso pelos alunos. A biblioteca esta abandonada, o espaço é muito pequeno e precisa de alguém responsável para encaminhar a retirada dos livros. Considero que estes fatores também contribuem para a indisciplina, pois os alunos não vêm à escola como um lugar atrativo, propicia para estudo, pesquisa, leitura e lazer.

Após a revisão bibliográfica, buscaram-se informações junto à escola, através de questionário com professores das turmas da educação infantil e ensino fundamental e membros que compõem a equipe coordenadora da escola com o propósito de identificar ações sugeridas e/ou realizadas pela equipe coordenadora frente à indisciplina dos alunos.

Logo, o desenvolvimento metodológico dessa investigação buscou recolher, registrar e analisar os dados que indicam a indisciplina na sala de aula e a possibilidade e impossibilidade de praticar ações que melhorem esse quadro.

Aplicou-se um questionário contendo seis perguntas sobre a indisciplina na escola a quinze professores denominados A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N e O. Algumas características destes sujeitos: todos cursaram magistério apenas dois não tem graduação; as demais são formados nas áreas de Pedagogia, Artes, Português /Inglês, História, Geografia, Ciências, Matemática e Educação Física; dos professores com curso de graduação, todos já estão formados e seis destes já concluíram pós-graduação e dois estão (História/Geografia e Ciências) cursando pós-graduação na sua área de estudos. A Diretora é graduada em Letras Espanhol e a vice em Letras Inglês, a coordenadora do Pacto é graduada em Pedagogia e Pós - Graduada em Educação Especial e a coordenadora do Programa Mais Educação é graduada em Letras/Inglês. A supervisora cursou Pedagogia possuindo Pós Graduação em Supervisão e Orientação Educacional.

A primeira pergunta solicitava aos professores se os mesmos identificavam a existência da indisciplina na escola; e em caso afirmativo que descrevessem situações em que ela se apresentava; o segundo questionamento indicava qual a atitude do professor diante de um caso de indisciplina; a terceira buscava compreender como é tratada a indisciplina no âmbito escolar. A quarta pergunta solicitava a descrição de ações propostas e/ou desenvolvidas no âmbito escolar para minimizar a indisciplina, assim como indicava que os professores apontassem causas atribuíam à indisciplina escolar.

Ações desenvolvidas pela escola para minimizar a indisciplina foram solicitadas através do quinto questionamento enquanto a última pergunta referia-se ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, se este prevê ações relacionadas à indisciplina.

Foi distribuído aos 15 professores e gestores o questionário com as perguntas durante uma reunião pedagógica na escola onde estes responderam e em seguida devolveram as folhas com as respostas.

A partir do recolhimento dos questionários, procedeu-se a análise numa abordagem qualitativa refletindo sobre as respostas dos quinze professores investigados.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Partindo das questões indicadas no questionário, organizaram-se tabelas para melhor visualizar as respostas dos professores.

Quadro 1: Situações identificadas pelos professores na escola relacionadas à indisciplina.

Situações	Frequência
Vozes alteradas em momentos impróprios.	02
Os alunos não sabem ouvir.	04
Alunos respondem e retrucam os professores;	04
Reclamam quando tem que fazer atividades propostas pelos professores e negam-se a participar das atividades.	02
Agressões verbais e físicas entre colegas; não cumprem as regras elaboradas pelo grupo.	03
Não conseguem permanecer em seu lugar.	03
Total	18

Para estes professores a indisciplina, nesta escola, esta relacionada às maneiras e atitudes dos alunos se comportarem na sala de aula com colegas e professores. Neste sentido destaca-se a visão de Antunes,

por classe indisciplinada, entende-se ser toda aquela que: não permita aos professores oportunidades plenas para o desenvolvimento de seu processo de ajuda na construção do conhecimento do aluno; não ofereça condições para que os professores possam acordar em seus alunos sua potencialidade como elemento de auto-realização, preparação para o trabalho e exercício consciente da cidadania; desenvolvimento de uma aprendizagem significativa e vivências geradoras da formação de atitudes aceitas em seus alunos. (ANTUNES, 2002, p.120).

Quanto aos alunos “negarem-se a participar de atividades” retoma-se ao que foi dito sobre a motivação de professor que em sua pratica deve promover atividades que despertem o interesse do aluno. É preciso uma escola inovadora e atrativa na qual os alunos sintam prazer e alegria em aprender, pois “possivelmente a escola que aí está não lhe proporciona alegria, satisfação e tão pouco uma

aprendizagem consistente, estando dessa maneira muito distante de suas aspirações e necessidades” (FRANCO, 1986, p.50).

Como docente penso que a indisciplina pode estar fortemente relacionada às práticas descontextualizadas durante o processo de ensino muitas vezes o professor deixa se levar pela correria do dia-a-dia e pela quantidade de conteúdos que tem que ser trabalhado com os alunos, e não se da conta que os alunos estão ali cheio de expectativas procurando encontrar na escola o que na família talvez ele não encontre que é “atenção”.

Neste sentido ao se deparar com uma aula expositiva, sentados enfileirados sem se mover muito, com muitas atividades na lousa provavelmente o aluno não vai superar suas expectativas e começa então a agir com violência, pois a aula não vai de encontro com a sua realidade. Então começa a disputa entre o professor e aluno um tenta impor limites e o outro não respeita os limites impostos

As mudanças nas práticas escolares serão fortes aliadas para superar a indisciplina que tanto atormenta gestores e professores. Organizar a sala de maneira diferente, proporcionar aos alunos aula de pesquisa sobre assuntos do interesse deles; valorizar o que o aluno traz de casa em vez de ignorar, estas ações podem ajudar o aluno a sentir-se como parte integrante da escola.

Quadro 2: Atitudes dos professores em relação à indisciplina.

Atitudes	Frequência
Diálogo, reflexão, aconselhamento sobre as atitudes junto ao aluno.	15
Chamar a direção.	02
Chamar a atenção do aluno.	03
Conversar com os pais.	03
Ignorar, muitas vezes, os alunos só querem chamar a atenção.	01
Total	24

Percebe-se nos relatos que a maioria opta pelo diálogo e reflexão como alternativa para a solução do problema, no entanto um professor se refere à capacidade de ignorar, quando o aluno está querendo mesmo é somente chamar a atenção dos professores e colegas. O diálogo e reflexão podem colaborar para uma

educação disciplinada, mas depende de vários fatores, ao falar em educação deve-se ter em mente que aluno, professor, comunidade, pais, direção devem andar juntos, planejar, dialogar e trabalhar unidos buscando sempre o que é melhor para o aluno.

A escola deve ser um lugar aconchegante e alegre que desperte o interesse e a curiosidade do aluno em estar ali, para tanto deve romper com o ensino tradicional, articulando os conteúdos curriculares às experiências do alunado, bem como aos problemas do cotidiano; as aulas não devem somente limitar-se à sala de aula e o professor deve estar sempre informado e atualizado para assim articular sua aula com a cultura e os conhecimentos trazidos pelos alunos. Ele precisa ser transformador, preocupando-se com o desenvolvimento dos alunos e não somente com o processo final, é o aluno quem deve construir seu conhecimento e o professor deve apenas ser o mediador desse processo, Freire (1996).

O educador também necessita proporcionar ao aluno momentos de diálogo e reflexão fazendo com que sintam a importância do respeito e não somente obediência às regras, pois a punição autoritária também pode ser prejudicial à formação da criança e do jovem, que segundo Freire (1996, p.36), “a autoridade docente mandonista, rígida, não conta com nenhuma criatividade do educando, não faz parte de sua forma de ser, esperar sequer, que o educando revele-se o gosto de aventurar-se”. Quando o professor impõe as regras de forma autoritária ele estará quebrando as relações de igualdade e construção entre ambos, impedindo assim o aluno desenvolver sua criatividade.

Quadro 3: Tratamento dado à indisciplina no âmbito escolar

Tratamento	Frequência
Procurar soluções com pais e professores.	03
Reunião com pais.	03
Reunião com pais e professores.	02
Reunião com pais e direção.	03
Palestras sobre valores.	01
Procurar agir com prudência resolvendo a situação com o próprio aluno.	02

Conhecer o aluno: quem ele é e como se comporta em casa.	01
Palestras.	02
Chamar a atenção e dar conselhos aos alunos.	01
Total	18

Destaca-se a preocupação do professor em “conhecer o aluno, quem ele é e como se comporta em casa”, pois muitas vezes ficar chamando atenção a toda hora pode tornar-se monótono, é preciso conhecer as raízes dos atos de indisciplina, onde,

[...] mais do que esperar a transformação das famílias ou de lamentar os traços comportamentais que cada aluno apresenta ao ingressar na escola, é necessário que os educadores concebam estes antecedentes como ponto de partida e, principalmente, façam uma análise aprofundada e conseqüentemente dos fatores responsáveis pela ocorrência da indisciplina em sala de aula. (REGO, 1996, p.100).

Conhecer o aluno como ele é, quais seus anseios, analisar profundamente os fatores que levam o aluno a agir com violência e rebeldia são ações que podem ajudar o professor amenizar os atos de indisciplina. Ambos, professor e aluno, devem caminhar juntos, interagindo, durante o processo de aprendizagem valorizando suas experiências já vividas e assim proporcionar o diálogo e a reflexão, de modo que o processo educativo esteja integrado às vivências e a realidade do aluno, pois, a construção de uma educação moderna baseada nos valores é um processo contínuo que envolve tanto a família, escola e sociedade.

Percebe-se que a gestão esta buscando soluções para amenizar a indisciplina uma vez que ambas estão entrelaçadas uma a outra, como a escola envolve inúmeros sujeitos é necessário uma gestão democrática preocupada com a educação para todos independente de sua origem social, onde o trabalho coletivo prevaleça integrando escola e comunidade favorecendo a educação para cada um democrática e justa.

A escola deve valorizar os canais da aprendizagem que são vários, alguns aprendem ouvindo, outros escrevendo, ouvindo música, se mexendo, contemplando neste sentido todos os aspectos necessários para o desenvolvimento humano, mostrando assim para os alunos o que é lícito e o que não é. Sendo necessária atuação de uma equipe gestora comprometida com a educação que valorize a diversidade cultural de todos os envolvidos no processo educacional.

Quadro 4: Causas ou hipóteses atribuídas à indisciplina escolar

Causas ou hipóteses	Frequência
Família: base, desestruturação, falta de limites, falta de diálogo, incentivo.	14
Falta de perspectiva de vida e as mudanças sociais tudo acontece tão rápido e os alunos não sabem para onde ir.	01
Total	15

Com base nas respostas dos professores podemos afirmar que a maioria atribui como principal causa à estrutura familiar, pois onde Vasconcellos (1995) destaca que a família está jogando toda a responsabilidade de educação de seus filhos para a escola deixando assim de construir a primeira educação essencial para sua vida baseada nos valores e respeito. Neste sentido as famílias não estão conseguindo estabelecer novos padrões e limites na educação de seus filhos.

A indisciplina também esta associada a “falta de perspectiva de vida” os professores vêem em sala de aula a indisciplina como reflexo de uma sociedade injusta, opressora, corrupta e violenta. Para muitos, roubar e matar podem ser mais fácil do que estudar e ser um profissional capacitado. A escola deve buscar trabalhar em conjunto com a família, promovendo projetos que trabalhem limites e respeito, pois o comparecimento e o envolvimento da família devem ser permanentes, para que crianças possam sentir-se amparadas e acolhidas pelos pais;

A indisciplina é gerada por diversos fatores tendo ramificações extensas que começa na família e se reflete na escola, mas devem ser tratadas na escola contando com a participação e principalmente, o entendimento do professor, que se refletirá na relação professor/aluno. Se, por um lado, o professor não pode fazer todo o trabalho sozinho, por outro nenhuma melhora acontecerá sem o seu empenho.

Figura 1: Causas de incidência da indisciplina dos alunos



Quadro 5: Ações propostas e/ou desenvolvidas no âmbito escolar para minimizar a indisciplina

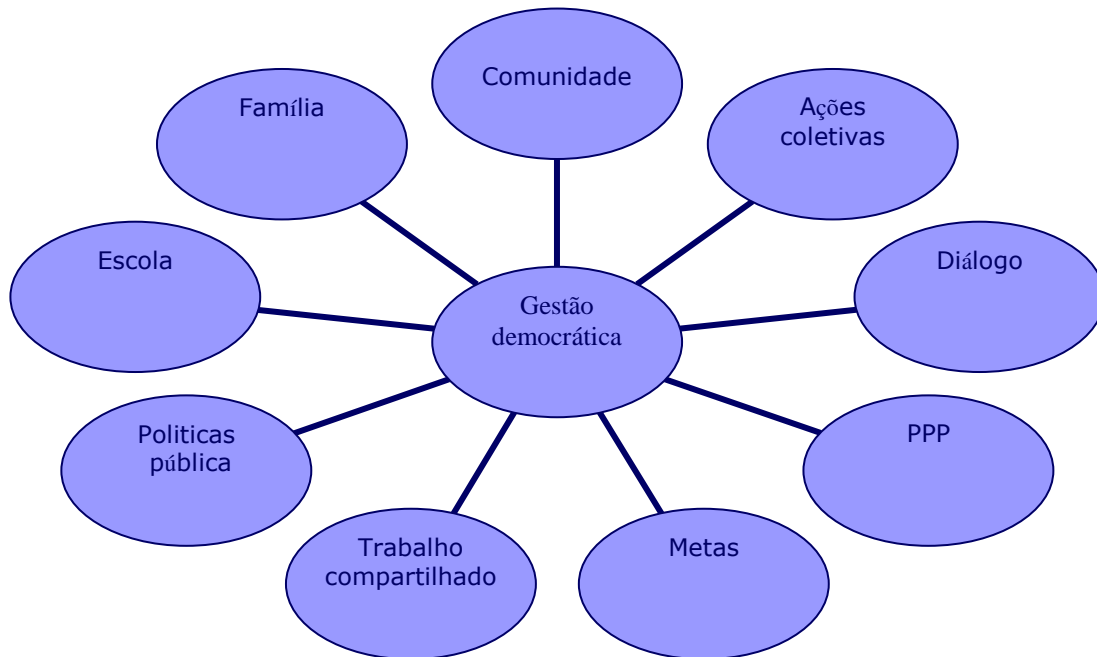
Ações propostas e/ou desenvolvidas	Frequência
Reuniões com os pais e palestras.	06
Trabalhos e brincadeiras envolvendo valores.	02
Normas de convivência adotada por todas as turmas e escola.	06
Trabalhos com vídeos motivacionais.	01
Total	15

Observa-se que a escola está tomando algumas medidas, mas talvez ainda não seja o suficiente para minimizar a indisciplina.

Verificou-se que trabalhos envolvendo valores são desenvolvidos na escola com o propósito de minimizar os atos de indisciplina, por isso é de fundamental relevância que a escola ajude os alunos a desenvolverem os seus valores morais e éticos. A construção coletiva das normas de convivência é um grande passo em direção ao comprometimento do aluno com o que foi acordado. Se o aluno teve uma participação ativa certamente se sentirá disposto a assumir junto à responsabilidade

final. Reuniões com pais e palestras podem ajudar a amenizar a indisciplina, proporcionando um elo entre escola e família, valorizando as crianças como seres participativos da sociedade atual.

Figura 2: Organograma da gestão democrática



Quadro 6: Existência de Ações relacionadas à indisciplina escolar no PPP da escola

	Frequência
Sim	06
Não tem conhecimento	09
Total	15

A última pergunta feita aos professores através do questionário aplicado referia-se ao Projeto Político-Pedagógico. Constatou-se que seis professores têm conhecimento das ações contidas neste documento assim como outros nove não tem conhecimento. Isto sugere que o PPP não está sendo um guia do cotidiano escolar desta escola. Deve estar engavetado.

Nove professores não têm conhecimento do conteúdo do PPP, induzindo a indagar-se o porquê deste não conhecimento, talvez por desinteresse individual, o que se compreende que cabe ao educador buscar estas informações; ou pela não

articulação da coordenação pedagógica da escola junto ao professor, indicando a necessidade de conhecer a proposta da escola a fim de integrar-se e participar dos desafios indicados na mesma.

Consequência disto podem estes professores, no seu exercício profissional, colocar em prática somente ações que resultem conhecimentos poucos significativos para os alunos. Precisamos conhecer a realidade da escola que estamos e para isto participar da construção do PPP ou, quando este já estiver em ação, integrar-se a comunidade escolar, em especial ao corpo docente, objetivando sempre aprendizado para a cidadania dos alunos.

Como já citado é preciso considerar-se que o Projeto Político Pedagógico (PPP) é construído com a participação de todos os segmentos, com visão na realidade e contemplando as necessidades sociais, culturais e locais da comunidade escolar contando assim com uma gestão democrática e participativa.

Concluindo, a escola precisa acreditar na potencialidade de ação coletiva na elaboração e construção de projetos a fim de construir a identidade da escola e dos sujeitos que a congregam. Desta forma, educando e educador, bem como a comunidade em geral podem exercer sua cidadania, percebendo-se como sujeitos socio-históricos na construção de uma nova sociedade. Favorecer a aprendizagem dos alunos, motivando-os, incentivando-os, despertando seus interesses e conscientizando-os de que a escola é uma ponte para o mundo do conhecimento e do sucesso constitui-se num desafio permanente da escola, no principal objetivo da prática pedagógica dos professores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A partir do estudo teórico acerca do tema da pesquisa sobre a indisciplina em sala de aula pode-se perceber que do ponto de vista sócio histórico, a escola é palco das confluências dos movimentos históricos, onde a indisciplina se apresenta como sintoma das relações descontínuas e conflitantes entre espaço escolar e as outras instituições sociais.

Com base na pesquisa os resultados obtidos com a investigação junto à escola apontaram para um complexo de fatores relacionados à origem do problema que leva os alunos a indisciplina escolar, que nem sempre são do domínio da escola, podendo estar relacionados às condições socioeconômicas que envolvem a família de muitos educandos.

Percebo que a disciplina deveria ser construída com a criança desde a Educação Infantil tendo em vista que esta etapa é à base de toda a caminhada do aluno. Se desde pequeno a criança for instigada a respeitar os outros, obedecer a regras consequentemente quando crescer será um adolescente disciplinado. Da mesma forma, acredito estarem nas mãos dos gestores escolares as ações para minimizar a indisciplina na escola.

Logo a gestão escolar é uma forte aliada neste processo, cabe a ela inserir nas práticas escolares mecanismos que aproxime a família e escola; fortalecer e apoiar aos educadores a serem investigadores criativos e reflexivos em suas práticas; criar espaços que permitam o desenvolvimento de atividades em grupo;

Os alunos esperam encontrar na escola os subsídios e apoio, que provavelmente não encontram na família, e que muitas vezes não acontece, pois os alunos são rotulados, criam-se preconceitos antes mesmo de conhecer a sua história de vida, gerando conhecimentos que, não vêm ao encontro das suas realidades e dos problemas que vivenciam. Porém, professores e equipe coordenadora estão movendo pequenas ações como palestras e reuniões com pais buscando resgatar a participação de todos na escola, para tentar amenizar o problema enfrentado.

Elaborar um PPP contando com a participação coletiva de toda a comunidade escolar, envolvendo a família, deve ser uma grande aliada, para a efetivação de um trabalho de sensibilização quanto à aquisição de valores, condutas

e posturas, sem esquecer que cada aluno é uma pessoa com princípios, idéias e origens.

Neste sentido não é possível assumir que a indisciplina se refira exclusivamente ao aluno, tratando-a como um problema psicológico; também não é possível creditá-la somente a desestruturação familiar; e muito menos atribuir toda a responsabilidade ao professor, tornando-a uma questão de cunho essencialmente didático pedagógico.

O caminho para minimizar a indisciplina é tarefa de todos: pais, alunos, professores e comunidade por meio de um planejamento participativo, reflexivo e autônomo, que resinifique a ação dos envolvidos, de forma ética, lembrando que é um processo que vai se construindo de forma significativa, estabelecendo limites e fazendo com o aluno tenha mais compromisso com os estudos.

A participação de alunos, funcionários, professores, pais e comunidade no geral garantem o sucesso da gestão democrática, pois através da participação de todos nas tomadas de decisões e no acesso às informações resultará na aceitação da diversidade de opiniões e interesses contribuindo assim para reverter à onda da indisciplina no cotidiano escolar.

A escola precisa ser vista como um espaço democrático onde haja convivência e diálogo entre pessoas que fazem acontecer ações neste espaço, que demonstrem na elaboração e construção de um projeto político pedagógico o que é realmente a escola através de suas virtudes, carências e desafios. Fazendo com que o trabalho realizado em conjunto com a família e a escola seja satisfatório buscando construir uma sociedade disciplinada, contribuindo para uma educação de qualidade, onde reine o respeito, o compromisso com a formação e o exercício pleno da cidadania de nossos alunos.

Por fim a disciplina na escola é essencial devendo ser construída com a participação ativa do aluno através do diálogo, da construção de normas e regras para o bem comum de todos os envolvidos no ambiente escolar, contando com a orientação e mediação do professor para que os educandos sintam-se sujeitos participativos do processo educativo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Onde está a indisciplina?** Existem três focos de incêndio a apagar. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002.

AQUINO, Julio R. A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. In: AQUINO, J.G. **Indisciplina na escola**. Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Sumus, 1996.

BARBOSA, Jane Rangel Alves. Administração pública e a escola cidadã. ANPAE, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 217-226, jul./dez., 1999.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 33ª ed. 2004.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

BRASIL. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acessado em: 06 jan. 2008.

BRASIL. Lei n. 10.172, de 9 janeiro de 2001. **Institui o Plano Nacional de Educação e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2001.

CURY, C.R.J. **Gestão democrática da educação: exigências e desafios**. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, São Bernardo do Campo, v. 18, n. 2, jul./dez. 2002a.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez 1995.

DOURADO, Luiz Fernandes. **A escolha dos dirigentes escolares**: políticas de gestão da educação no Brasil. In: FERREIRA, Naura Syria C. São Paulo: Cortez, 1998.

DURKEHIM, Émile. **Educação e sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1975.

_____. E. **A educação moral**. Petrópolis: Vozes, 2008.

_____. E. **Educação e sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2011.

FERREIRA, Aurélio B. H. *Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 7º ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRANÇA, Sonia A. Moreira. **A indisciplina como matéria do trabalho ético e político**. 1996.

FRANCO, Luiz A. C. **A Disciplina na Escola. In: Problemas de Educação Escolar**. São Paulo: Cernafor, 1986.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica /** Maria de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. 6. Ed. – 7. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.

LA TAILLE, Yves de. **A indisciplina e o sentimento de vergonha. Indisciplina na escola**. São Paulo: Summus, 1996.

LÜCK, Heloísa... [et al.]. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. Petrópolis. RJ: Vozes, 2005.

PREDIÇA, Erica, H.K. **A indisciplina em sala de aula: Ensino Fundamental**. Caderno Multidisciplinar de Pós-Graduação da UCP, Pitanga.v.1.m.1.p 133-150, jan .2010.

RODRIGUES, Neidson. **Da mistificação da escola a escola necessária**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

REGO, Teresa Cristina R. a indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygostskiana. In: AQUINO, J.G **Indisciplina na escola**. Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Sumus, 1996.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **(In) Disciplina: construção da disciplina Consciente e interativa em sala de aula e na escola**. 16. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2006.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas : Papirus, 1995

APÊNDICE: QUESTIONÁRIO

**FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**PESQUISADORA: DAIANE DE CAMARGO RODRIGUES
ORIENTADORA: MYRIAN CUNHA KRUM**

ENTREVISTA AOS PROFESSORES E EQUIPE COORDENADORA DA ESCOLA.

Prezado(a) Professor(a):

Sou aluna do Curso de Gestão Educacional, na modalidade à distância, da Universidade Federal de Santa Maria e estou desenvolvendo uma pesquisa com a finalidade de identificar ações sugeridas e/ou implementadas pela equipe coordenadora frente à indisciplina dos alunos. Para tanto, solicito a sua colaboração respondendo a este questionário, de modo a contribuir para a produção acadêmica.

Para a preservação de sua identidade, os dados recolhidos serão usados conforme os padrões éticos, que norteiam a pesquisa acadêmica, regulamentados pelo Comitê de Ética da UFSM.

1) Em relação à indisciplina escolar você:

- a) identifica a sua existência nesta escola?
- b) em caso positivo, descreva situações em que ela se apresenta.

2) Qual a sua atitude em situações de indisciplina?

3) No âmbito escolar, como é tratada a indisciplina?

4) Descreva ações propostas e/ou desenvolvidas no âmbito escolar para minimizar a indisciplina?

5) A que causas ou hipóteses você atribui à indisciplina escolar?

6) O PPP de sua escola prevê ações relacionadas à indisciplina?

Obrigada.